

Liderança e Caráter: um estudo sob a perspectiva da Análise Bioenergética

Adriano de Sousa Barros¹
Maria das Graças Silva
Moreira²

¹Psicólogo, Mestre em Sociologia, Especialista em Psicologia Clínica – Análise Bioenergética, Doutorando em Psicologia Clínica – UNICAP, Professor de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande.
E-mail: adriano.dsbarros@gmail.com

²Psicóloga Clínica, Especialista em Recursos Humanos e Coaching.
E-mail: celebrandovida@hotmail.com

Resumo: Tema relevante na contemporaneidade, a liderança precisa ser vista sob a ótica dos aspectos sociais, psicológicos e culturais, uma vez que não se limita apenas à posição de poder, mas, também, às questões situacionais que emergem no dia a dia das relações intra e interpessoais, formadoras do ser humano e de sua característica gregária. A partir desta discussão, o presente artigo se propõe analisar o fenômeno da liderança sob a perspectiva teórica da Análise Bioenergética, tendo como categoria central de estudo a Estrutura de Caráter. A pesquisa desenvolvida foi de cunho bibliográfico, focando no conceito de Caráter em Reich e na tipologia ampliada por Lowen, destacando as características comportamentais mais marcantes e que podem influenciar o estilo de liderança desenvolvido, contribuindo assim para um olhar diferenciado sobre tal fenômeno e sua psicodinâmica. Entenda-se por Caráter um conjunto de defesas desenvolvidas pelo ego para lidar com os conflitos internos e externos que sucedem desde a concepção até a puberdade, resultando em manifestações comportamentais e corporais (couraça caracteriológica) que se cronificam bloqueando o fluxo vegetativo, libidinal e existencial. Lowen, em sua tipologia, tratou de cinco estruturas de Caráter: esquizoide, oral, masoquista, psicopático e rígido; cada uma delas com suas peculiaridades ligadas às fases do desenvolvimento psicosssexual. A partir das inferências feitas, utilizando-se tal embasamento teórico, destacamos os tipos de liderança para cada estrutura, respectivamente: centralizador, compulsivo, inseguro, sedutor e rigoroso. Aqui, é importante frisar que Lowen não enquadra o sujeito em uma única estrutura, admitindo que sua personalidade é perpassada por mais de uma delas, dando destaque para os traços que emergem mais fortemente nas relações sociais. Considerando, por fim, que a Análise Bioenergética trabalha no caminho da autoaceitação, autopercepção e autoexpressão. Compreender a liderança a partir desta perspectiva é um caminho aberto para futuras investigações, proporcionando uma visão mais apurada sobre a psicodinâmica deste fenômeno e suas implicações psicossociais.

Palavras-chave: Liderança. Estrutura de Caráter. Couraça.

Leadership and Character: a study from the Bioenergetic Analysis perspective

Abstract: Relevant theme in contemporaneity, leadership must be seen under the perspective of the social, psychological and cultural aspects, as it is not limited to the power position, but also to the situational issues that arise daily from the intra and interpersonal relations, which form the human being and their gregarious characteristic. From this discussion, this article aims to analyze the leadership phenomenon under the theoretical perspective of Bioenergetic Analysis, having the Character Structure as central category of study. This piece of research was of bibliographic nature, focusing on Reich's concept of character as well as on Lowen's expanded typology highlighting the most striking behavioral characteristics that may influence the developed leadership style, thus contributing to a different view on this phenomenon and its psychodynamics. Character is understood as a

defense set developed by the ego to deal with the internal and external conflicts that follow the conception and go up to puberty, resulting in behavioral and physical manifestations (*characterological armour*) that become chronic, blocking the vegetative, libidinal and existential flow. Lowen, in his typology, dealt with five character structures: schizoid, oral, masochistic, psychopathic and rigid; each one with its peculiarities related to the stages of psychosexual development. From the fulfilled inferences by using such theoretical basis, we highlight the types of leadership for each structure, respectively: centralizer, compulsive, insecure, seductive and rigorous. Here, it is important to note that Lowen does not fit the individual in a single structure, admitting that his personality is pervaded by more than one of them, emphasizing the traits that emerge more strongly in social relations. Finally, it is taken into account that the Bioenergetic Analysis focuses on the path of self-acceptance, self-awareness and self-expression. Understanding leadership from this perspective is an open way for future investigations, providing a more accurate insight about the psychodynamics of this phenomenon and its psychosocial implications.

Keywords: Leadership. Character Structure. Armour.

Introdução

Na sociedade moderna, liderança é tema relevante. Ainda que não se faça necessário adentrar em complexas teorias sociopsicológicas, o ser humano é acima de tudo gregário, forjado nas relações intersubjetivas compartilhadas com os mais diversos grupos com os quais convive durante sua existência.

A Psicologia Social é precursora dos estudos sobre os grupos e, conseqüentemente, a liderança. Kurt Lewin (1890-1947) estudou o comportamento humano e criou a teoria da Dinâmica dos Grupos, na qual trabalha a estrutura, o poder, a liderança e a comunicação dos grupos. Em sua pesquisa, buscou compreender o impacto do processo de socialização sobre o ser humano, atentando para a dialética inerente à relação indivíduo/grupo.

Nas discussões atuais, já foi superada a relação diretamente proporcional entre liderança e posições de poder, pois, tal conceito abrange um olhar amplo sobre a personalidade e os processos intersubjetivos, gerando tipos diversos de liderança que devem ainda considerar as questões socioculturais, geradoras da chamada liderança situacional que emerge pontualmente.

Considerando a personalidade como objeto de estudo da Psicologia em suas diversas teorias, ficaria difícil entender o ser humano em sua totalidade deixando tal dimensão de lado.

Desta forma, sendo a liderança uma dimensão ligada aos fatores de ordem psicossocial, buscou-se neste trabalho utilizar a Análise Bioenergética como teoria para analisá-la, tendo como categoria basal o conceito de Caráter, no qual a personalidade e sua psicodinâmica são marcadas por defesas egoicas construídas no processo de desenvolvimento psicossocial do sujeito, enquanto mecanismo para lidar com ameaças internas e externas da sua psicodinâmica diante da vida.

A Análise Bioenergética, portanto, nos fornece a compreensão de que conflitos e traumas afetam o indivíduo enquanto unidade psicossomática (LOWEN, 1982), sendo suas vivências infantis comprometedoras e marcantes da vida adulta. Podemos encontrar, assim, em Reich (1998) e Lowen (1983), a valoração da interligação corpo mente, o que nos permite avaliar o sujeito em todos os seus movimentos, explicitando características que marcam seu “funcionamento” na interação social, como no caso da liderança.

Nesse sentido, nosso estudo desenvolveu uma investigação de cunho bibliográfico utilizando como método a abordagem dedutiva e o procedimento tipológico, com propósito de auxiliar na compreensão do fenômeno da liderança a partir dos traços de Caráter à luz da Análise Bioenergética.

A base desta teoria encontra-se nos estudos do psicanalista Wilhem Reich que, apesar da forte influência freudiana, segue um caminho diferenciado, no qual o inconsciente entra como elemento constituidor não apenas do corpo simbólico, mas, também do corpo fisiológico. Sua obra “Análise do Caráter”, escrita em 1949, marca fortemente a constituição da chamada Psicologia Corporal, trazendo o conceito de Caráter dividido em Genital e Neurótico. O primeiro está no campo da constituição do sujeito pleno de desejo/satisfação, e o segundo funciona no campo da defesa egoica contra desejo/satisfação, utilizando-se da Couraça Caracteriológica.

Derivando do trabalho de Reich, Alexander Lowen (1982) desenvolve uma tipologia de Caráter Neurótico que se subdivide em: esquizoide, oral, psicopático, masoquista e rígido. O Rígido, por sua vez, subdivide-se em: fálico-narcisista, histérico, agressivo-masculino e passivo-feminino. Essa tipologia deu suporte ao nosso trabalho, auxiliando na compreensão do elemento central na construção de prováveis tipos de liderança derivados, dando ênfase ao aspecto subjetivo e constitutivo deste fenômeno psicossocial.

Desta forma, considerando os estudos sobre Caráter (neurótico) na perspectiva de Lowen (1982), pretende-se com este trabalho auxiliar na compreensão do fenômeno da liderança, fornecendo um material que contribua para futuras pesquisas e intervenções na área, focando na promoção de ambientes mais saudáveis e com diferencial para melhor ser e conviver.

Estrutura de Caráter: A Psicodinâmica da Personalidade

Freud publicou o artigo “Caráter e Erotismo Anal” no início do século XX (1908), o qual trata de formação de Caráter com relação corporal, mas, para nossos estudos, constatamos que Wilhem Reich (1897-1957), médico austríaco e aluno de Freud, considerou a existência do inconsciente, acreditando que o mesmo também se manifesta no corpo somático. Adentrando com veemência no assunto, Reich defendeu um paralelismo psicofísico, entendendo que mente e corpo se influenciavam mutuamente, atentando tanto para a fala dos seus pacientes como para sua expressão corporal, inovando, pois, a Psicanálise na época apesar de muitas críticas e aversões ao seu pensamento.

A contribuição da teoria reichiana para o estudo da personalidade humana, buscando elucidar a correlação entre o corpo e os conflitos sexuais infantis através das Estruturas de Caráter, além de importante, influenciou outros teóricos como Alexander Lowen.

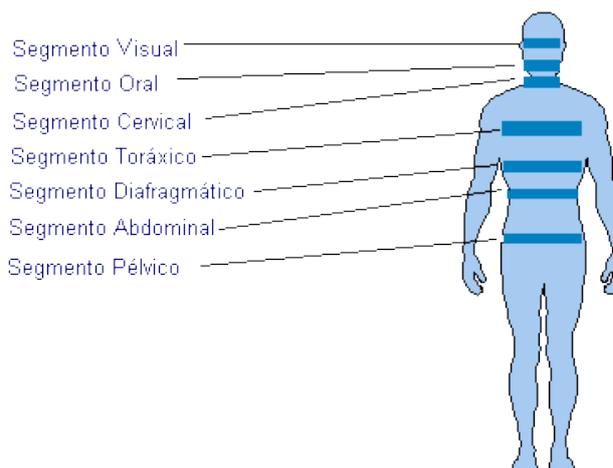
Nas palavras de Reich (1998), o caráter consiste,

Numa mudança crônica do ego que se poderia descrever como um enrijecimento. Esse enrijecimento é a base real para que o modo de reação característico se torne crônico; sua finalidade é proteger o ego dos perigos internos e externos. Como uma formação protetora que se tornou crônica merece a designação de “encouraçamento”, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica como um todo (REICH, 1998, p.151).

A própria couraça deve ser considerada flexível. Seu modo de reagir procede sempre de acordo com o princípio do prazer e do desprazer. Em situações de desprazer a couraça se contrai, em situações de prazer ela se expande. O grau de flexibilidade do caráter, a capacidade de se abrir ou de se fechar ao mundo exterior, dependendo da situação, constitui a diferença entre uma estrutura orientada para a realidade e uma estrutura de caráter neurótico (REICH, 1998, p.151-152).

Reich (1998), ainda, formatou sua compreensão sobre o corpo através de uma divisão em sete segmentos: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. A carga excessiva ou a deficiência energética nesses anéis obstacula o bom funcionamento do organismo, dando origem a problemas físicos e mentais.

Figura 1- Segmentos Corporais



Couraças musculares, segundo Reich.

Fonte: Almeida e Souza, 2011.

Na Análise do Caráter, Reich destaca as etapas do desenvolvimento emocional da criança, com base no desenvolvimento psicosssexual freudiano (oral, anal, fálica, latente e genital), desde a concepção até a adolescência, acreditando que durante este processo iria se estabelecendo a estrutura de caráter. Esta categoria relaciona-se, portanto, à defesa do ego quanto aos reveses oriundos dos conflitos internos e externos, que vão surgindo à medida que o desenvolvimento humano acontece, marcando por fim o corpo.

Conforme Volpi (2006),

Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas a ela por uma educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, auto regulado, sem bloqueios. No entanto, se os impulsos dessa criança forem frustrados, reprimidos de forma severa, bloqueios se constituirão e como resultado, ocorrerá a fixação da energia na fase do desenvolvimento em que a criança se encontra, deixando por sua vez, registros que mais tarde serão incorporados ao caráter da criança, que passará a ser neurótico e não mais genital (VOLPI, 2006, p.2).

Em seus estudos, Reich abordou dois tipos de caráter especificamente: o caráter genital e o caráter neurótico, estabelecendo que o primeiro é o mais equilibrado e saudável, pois nele o ego e o superego encontram-se em harmonia. Ao passo que o segundo, embora não seja uma expressão patológica, é imaturo no aspecto psicoafetivo, pois a energia ficou estagnada em alguma etapa do desenvolvimento a partir de um trauma ou uma falta afetiva.

Seguindo esta linha de pensamento, destacamos o trabalho de Alexander Lowen, autor neorreichiano que inspirou este trabalho. Lowen caminhou com Reich até onde foi possível. Em 1952, tornou-se conhecedor de algumas mudanças de atitudes de Reich, inclusive que havia parado de realizar terapias individuais dedicando-se à Física Orgônica. Não se identificando com estas e outras situações, Lowen começa a construir suas próprias experiências, sempre fiel à ideia que mente e corpo não se dissociam.

Tão logo discordou, teve ousadia suficiente para defender suas próprias ideias e trabalhar sua teoria com liberdade de pesquisa, ou seja, sem precisar ater-se ao pensamento clássico de Reich, embora concordasse com a posição dele, tanto que assim declarou:

Reich afirmava que a atitude corporal de uma pessoa é funcionalmente idêntica a sua atitude psíquica. O trabalho de Reich é a base sobre a qual desenvolvi minha análise bioenergética, que amplia as conceituações reichianas em vários e importantes ângulos (LOWEN, 1986, p. 16).

Na construção de suas experiências, Alexander Lowen, inspirado em Reich, no sentido de fidelidade contínua à não dissociação entre mente e corpo, cria sua própria tipologia de Caráter dentro da perspectiva chamada de Análise Bioenergética. Esse foi classificado em cinco tipos básicos, que são: esquizoide, oral, psicopático, masoquista e rígido, os quais se vinculam a um biótipo corporal.

Nas palavras de Lowen (1982),

Segundo a Bioenergética, os diversos tipos de estrutura de Caráter são classificados em cinco tipos básicos. Cada um deles tem um padrão peculiar de defesas tanto a nível psicológico quanto muscular, padrão este que o distingue dos demais. É importante observarmos que esta classificação não abrange pessoas, mas sim posições de defesa. Admitimos que ninguém é um tipo puro e que qualquer elemento dentro de nossa cultura combina em graus variados dentro de sua personalidade, algumas ou todas as posições defensivas (LOWEN, 1982, p. 132).

Quando tratamos de Análise Bioenergética, estamos nos referindo à perspectiva teórica, na qual se subtende que a personalidade tem a ver com o corpo, seus processos

energéticos e emocionais, lembrando que ambos os autores citados acima destacam uma dinâmica no corpo e mente que se interligam com sinais bem visíveis e necessários à saúde.

Dentro desta linha, Lowen (1982) referenda:

A Bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com o seu corpo, e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que há nele. Essa ênfase dada ao corpo inclui a sexualidade que é uma das suas funções básicas. Mas inclui também as mais elementares funções de respiração, movimento, sentimento e auto-expressão. O indivíduo que não respira corretamente reduz a vida do seu corpo. Se não se movimenta livremente, limita a vida de seu corpo, se não se sente inteiramente, estreita a vida de seu corpo e, se sua auto-expressão é reduzida, o indivíduo terá a vida de seu corpo restringida. O objetivo da Bioenergética é ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo. A natureza primária de um ser humano é ser aberto à vida e ao amor (LOWEN, 1982, p 38).

A Análise Bioenergética centra sua atenção na interação corpo/mente. Atenta para a doença não apenas mental, mas refletida no corpo; entretanto, não se acomoda com isso, buscando a saúde do ser numa proposta de valorização da vida, que perpassa por compreensão de sua história, acreditando que o homem pode se abrir para uma vivência de emoções e corpo em harmonia tal que expressem bem-estar. Para isso, faz-se necessário que seja livre em seus movimentos, prime por sua liberdade e abra-se ao amor.

Volpi (2003) corrobora:

A Bioenergética, une expressão do corpo e caráter psíquico, passado e futuro, raízes e transcendência, propõe um movimento em direção à história pessoal de cada indivíduo, levando-o a compreender a função de sobrevivência de seus bloqueios e padrões de comportamento, numa viagem ao inconsciente ancorado no corpo, na energia e na personalidade, ao mesmo tempo em que busca progressão, integração e crescimento com maior prazer e satisfação (2003b, p. 8).

Como descrito por Lowen (1982), a estrutura de Caráter tem respectivas características e relação com fases do desenvolvimento psicosssexual. Todo nosso embasamento está, portanto, vinculado ao seu pensamento, valendo salientar que ele não utilizou sua Análise como mero instrumento de classificação, e sim como compreensão para mudanças sob um enfoque terapêutico.

A Liderança sob o Enfoque da Análise de Caráter – uma Proposta

Nosso estudo se caracterizou por investigação teórica construída via pesquisa bibliográfica¹. O método de abordagem foi o dedutivo² com procedimento tipológico³, utilizando os estudos sobre o Caráter na Análise Bioenergética com o objetivo de compreender o fenômeno da liderança. Para tanto, passou-se pelo pensamento de Wilhem Reich focando em sua obra “Análise do Caráter”, até chegar à obra de Alexander Lowen e sua Tipologia de Caráter, a partir da qual foram realizadas inferências que auxiliaram na construção dos tipos de liderança apresentados adiante.

O estudo sobre o fenômeno psicossocial da liderança e suas diversas manifestações é, hoje, um desafio. Em virtude tanto da sua complexidade quanto da complexidade do meio que o produz e reproduz. Neste sentido, Bergamini (2008) afirma que,

Atualmente a orientação que visa desenvolver o verdadeiro papel da liderança caracteriza-se por um trabalho mais amplo. Abrange programas de desenvolvimento que partem do diagnóstico do estilo de liderança do indivíduo, da compreensão do estilo comportamental do grupo de subordinados e do exame das características do trabalho, bem como da tecnologia utilizada. A estratégia adotada não só respeita as características de personalidade do líder como também leva em consideração as principais orientações comportamentais do grupo que está sendo liderado (BERGAMINI, 2008, p. 133).

Liderança, segundo o dicionário de Psicologia Dorsch (2009), tem a ver com determinado status no desenvolvimento de atividades que colaborem e contribuam tanto para coesão como para satisfação das necessidades dos membros de um grupo. Estilo de liderança, por sua vez, é uma categoria da Psicologia Social. Vejamos na íntegra:

Liderança, estilo de, é uma categoria da Ps.social para designar diferentes formas e graus dos padrões em si mesmos concordes de estruturação de um ou vários membros de grupo que se distinguem por sua posição e função e influenciam de modo duradouro, a atividade e atmosfera do grupo (líder) (DORSCH, 2009, p. 528).

¹ De acordo com Lucena (2011, p. 16), a pesquisa bibliográfica “é um procedimento que requer sistematicidade, reflexão, ensejando amadurecimento do leitor, que descobre novas relações entre os dados que proporciona uma comunicação entre diversos autores com vistas ao objeto de estudo.”

² O método dedutivo, de acordo com o pensamento de Lakatos e Marconi (2010), é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinadas premissas.

³ O Método Tipológico conforme Lakatos e Marconi, (2010, p. 74), “compara fenômenos sociais complexos, onde o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos a partir da análise de aspectos essenciais do fenômeno para assim analisar casos realmente existentes, ampliando certos aspectos do fenômeno analisado.”

O conceito de liderança é aprimorado e atualizado a cada dia. Nesse sentido, existem diversas colocações acerca do tema, mas sempre se constata que em qualquer atividade humana, seja isolado ou em grupo, o corpo interage. Atitudes como: falar, gesticular, caminhar, correr, sentar, são provas que há um movimento necessário. O corpo sente e está sempre recebendo impacto. A Psicologia Corporal importa-se com este fluxo de energia e seus possíveis bloqueios, postulando o ser vivo como uma unidade de energia com processos psíquico (mental) e somático (corpo).

Nosso trabalho possibilitou a compreensão a partir do Caráter, categoria reichiana definida por Lowen (1997, p.118) como “a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico como no somático”. O que acontece na mente, acontece no corpo; daí uma visão biopsicossocial ser a maneira mais ampla de encarar-se este funcionamento.

Caráter Esquizoide - O Líder Centralizador

A estrutura de **Caráter Esquizoide** remete a alguém com pouco senso de si mesmo, o pensamento dissociado do sentimento, rompendo ou perdendo o contato com a realidade externa, passando ideia de superficialidade. Sinaliza que em sua história pode ter ocorrido problema de rejeição materna na origem (útero frio), mantendo uma posição de insegurança por não se sentir amado. Essa situação pode ser ocasionada durante o processo de gestação até seis meses de vida. Existem mães que não acolhem os filhos, tanto no aspecto afetivo quanto no aspecto energético corporal. No dizer de Lowen (1997),

O esquizoide se percebe como a pessoa espiritual, repleta de profundos sentimentos, ternura, simpatia, etc. Infelizmente é-lhe difícil focalizar esse seu aspecto, num objeto de mundo material, sua falta de identificação egoica e controle da coordenação motora constituem um obstáculo. O conceito de coordenação motora deve ser entendido como uma descrição do movimento integrado com uma sensação adequada. É possível o movimento dissociado: o caráter esquizoide pode ser um excelente bailarino, ele pode e consegue ser criativo de modo construtivo. A própria ausência de restrições do ego pode tornar possível o rompimento das barreiras da realidade, na forma como são habitualmente conhecidas e na transformação de modos novos de sentir e atuar. Muito se deve precisamente a essas realizações por artistas, tais como: Van Gogh, Gauguin e outros (LOWEN, 1997, p. 323-324).

Em sua estrutura física, o esquizoide possui a face com aparência de máscara (expressão congelada), olhos que não entram em contato com as pessoas, com discrepância

entre as duas metades do corpo, aparentando até que não são da mesma pessoa. Por conseguinte, não se sente integrado.

Deduzimos que um líder nesta estrutura de Caráter, em virtude de não ter sido desejado no corpo, pode sentir-se indesejado no mundo; daí é possível surgir uma liderança centralizadora. A experiência emocional da rejeição marca o Caráter Esquizoide, que passa a evitar aproximação íntima com as pessoas por não confiar nas mesmas. Este distanciamento fará com que seja um líder mais apegado aos processos e burocracia, podendo ainda ser marcado pela centralização das decisões e informações.

A atitude de centralizar, mesmo involuntariamente, não contribui para o cumprimento dos objetivos do grupo, acarretando sobrecarga que pode refletir na saúde, a divisão de tarefas é salutar e necessária para o bom desempenho de um grupo. Outro aspecto importante em tal estrutura é sua sensibilidade artística, utilizada para sublimar a sensação de insegurança e baixa autoestima, podendo ser percebida pelo grupo como uma pessoa terna, reservada e criativa, podendo influenciar também a criatividade da equipe.

Em processo terapêutico o Caráter Esquizoide deverá ser trabalhado na elaboração de recuperação da confiança básica para fortalecimento do ego, visando ajuste no sentido de autopercepção, resultando na credibilidade que tem direito de estar no mundo.

Caráter Oral: O Líder Compulsivo

A estrutura de **Caráter Oral** apresenta baixa carga energética, pois, experienciou carência não só nutritiva, mas principalmente afetiva (materna) localizada nos primeiros seis a dezoito meses de vida. Segundo Oliveira e Lima (2015), o corpo do oral apresenta musculatura pouco desenvolvida, ombros caídos e tem olhar de súplica. Daí sentimentos de abandono serem tão peculiares desse sujeito que está sempre querendo ser amado, como se o mundo tivesse uma dívida, vale salientar, impagável para com ele. O vazio que sente é enorme, por isso tem pouca iniciativa e força de vontade, apresentando tendência à depressão. Curioso é que seu funcionamento pode ser de dependência extrema como também acontecer o oposto: tornar-se uma pessoa com independência exagerada (autossuficiência).

Lowen (1982) salienta que na estrutura de Caráter Oral, a personalidade contém muitos traços típicos da primeira infância. Como consequência, há uma tendência a depender dos outros ou se tornar exageradamente independente, admitindo a possível presença de atitudes conscientemente compensatórias, por exemplo, agir como se estivesse cheia de vigor, desperdiçando energia, numa demonstração de independência exagerada, que não subsiste frente às tensões, sendo comum uma vulnerabilidade à compulsão em suas diversas manifestações.

A partir destas particularidades, compreende-se que numa posição de liderança pode emergir no Oral uma postura dependente que, ao invés de influenciar, necessite de suporte demonstrando em atitudes paternalistas a necessidade de ser amado pela equipe de trabalho, não cobrando de si mesmo e dos liderados a dinâmica devida no alcance de objetivos organizacionais, limitando-se a uma posição de líder admirado muito mais pelo carisma que pela eficiência.

No caminho oposto, do Oral pode advir autossuficiência. No receio de aparentar carência, pode se apresentar por um falso *self* de independência exagerada, caracterizado por um discurso “de saber” altamente elaborado e executado por uma fala quase compulsiva.

O caráter oral é caracterizado pelo desejo e prazer de falar. O oral adora falar a respeito de si mesmo, geralmente de modo favorável. Esta necessidade de expressão verbal é acompanhada de um alto grau de inteligência verbal. Sua habilidade intelectual não é refletida em nenhuma realização concreta, mas a despeito disso, o oral tem uma imagem egoica exagerada de si mesmo (LOWEN, 1997, p 161).

A necessidade de ser admirado resulta numa posição sufocante, desenvolvendo tensão, ansiedade, medo de fracassar, o que dificulta uma atuação mais democrática na qual o grupo entra como coadjuvante no alcance dos objetivos.

A psicoterapia pode auxiliar o Oral, apesar da experiência emocional básica de privação empoderar-se da sua facilidade de comunicação (inteligência verbal). Elemento esse essencial no desenvolvimento de uma liderança eficiente, influenciando positivamente o grupo no cumprimento dos objetivos comuns.

Caráter Psicopático - O Líder Sedutor

Quanto à estrutura de **Caráter Psicopático**, há uma tendência a mover-se pelo poder de maneira bastante intensa. Essas pessoas são inclinadas a querer dominar e manipular, contudo, temem serem controladas, negam seus sentimentos e têm motivação intrínseca para vencer, senão pelo prazer, mas pelo simples gozo da conquista. A idade que incide é entre um ano e meio e dois anos de vida. Geralmente há sedução abusiva pelo genitor do sexo oposto, cresce então negando seus próprios sentimentos, pois, assim, também nega suas necessidades. No aspecto físico, este caráter tende à rigidez muscular, olhar perscrutador, tenso e impositivo algumas vezes, investindo bastante em sua imagem na tentativa de sempre impressionar.

De acordo com Lowen (1982),

A essência da atitude psicopática é a negação do sentimento. O indivíduo de caráter psicopata contrasta com o de caráter esquizoide que se dissocia de seus sentimentos. Na personalidade psicopática, o ego, ou mente, volta-se contra o corpo e seus sentimentos, principalmente os de natureza sexual. Este é o motivo pelo qual o termo psicopatologia veio a se constituir. A função normal do ego é dar apoio às tentativas do corpo de encontrar prazer e não de subvertê-las a favor da imagem do ego. Em todos os caracteres psicopáticos, há um grande acúmulo de energia na própria imagem. Um outro aspecto é sua motivação de poder e a necessidade de dominar e controlar (LOWEN, 1982, p. 139).

Os líderes na estrutura de Caráter Psicopático poderiam se destacar nas relações sociais como grandes oradores e manipuladores da opinião pública. Geralmente, eles são idolatrados por seus seguidores, ações que cultivam fortemente, pois são dotados de “[...] capacidade acrescida para manipular as fantasias e emoções dos seus seguidores” (PRACANA, 2003, p. 7).

Como a experiência emocional basal desta estrutura foi a sedução, o sujeito acredita que não deve mostrar-se em nada vulnerável, buscando o controle das situações utilizando-se de sua autoestima variante, porém, nos casos de sentimento de inferioridade simulam o inverso.

A liderança proveniente desta estrutura destaca-se no sistema capitalista, onde o foco no lucro através do cumprimento de metas por meio das pessoas e dos processos é brilhantemente cumprido. Nesse sentido, a sedução é utilizada como veículo na manipulação do grupo e no alcance de metas, pois aquele é levado por este tipo de líder a crer que os objetivos organizacionais confundem-se com os individuais.

A estrutura de caráter psicopático, caso seja aceita e trabalhada pelo sujeito (autoconhecimento/terapia), a dificuldade com o corpo, especialmente no foco sexual (rigidez), será exercitada, obtendo-se um indivíduo, com livre expressão e melhor vibração energética, daí poderá emergir uma liderança, alegre, pró ativa, envolvente e disposta ao crescimento pessoal e de equipe.

Caráter Masoquista - O Líder Inseguro

A denominação desta estrutura de Caráter já implica significativa de relação com o sofrimento e a dor. No desenvolvimento humano há conflitos que se relacionam com humilhação, e isso afetará o ser de maneira marcante.

Volpi (2003) referenda,

O sofrimento humano não se deve a uma determinação, a uma vontade biológica inata, mas a situações causadas pelos efeitos desastrosos de um certo tipo de educação, pelas condições sociais, econômicas e culturais sobre o aspecto biopsíquico de cada indivíduo desde a vida uterina, perturbando a evolução psicoafetiva (2003a, p. 129).

Tratando da estrutura de **Caráter Masoquista**, Lowen (1997) enfatiza características como: sentimentos de sofrimento crônico e pressão interna, sensação de incapacidade de reagir, tendência a queixumes e lamentos, negatividade e hostilidade, contudo, apresenta cordialidade. A idade que se estrutura inicialmente é entre um ano e meio e dois anos e meio de idade. Trata-se da criança submetida e humilhada, visto que a mãe é dominadora, havendo troca de amor por obediência. Quanto ao pai, ele é passivo; por conseguinte, isso gera na mesma bastante insegurança. Tem olhar de sofrimento fazendo jus às características psíquicas apresentadas. A energia é estagnada, e o sentimento é “estar preso num atoleiro”. Daí o masoquista ser incapaz de movimentar-se livremente, coerente com sua experiência emocional básica que foi humilhação.

Volpi (2003) considera,

Exteriormente o masoquista é agradável e polido, tende a ser passivo e se sobrecarregar de trabalho para agradar aos outros. É derrotista e auto-humilhante. Por baixo disso existe negatividade, contenção, rebeldia e boicote. A negatividade

expressa-se em dúvida e desconfiança, a raiva toma forma em queixumes e lamentações. Aceita a realidade, mas luta contra ela, pode ser amargo e rancoroso. O impulso agressivo é dirigido para dentro. Há negação das necessidades espirituais e superênfase sobre necessidades materiais. É obediente ao mesmo tempo em que mantém uma conduta provocativa. Intimamente o masoquista considera a si mesmo, como sendo superior aos outros (2003b, p. 51).

Sua característica interiorizada na ideia de superioridade aos outros (ainda que disfarçada) é abafada por não reagir a pressões externas, subentendendo o seguinte: função de liderança pode vir a não distribuir tarefas prejudicando a produtividade; a polidez e a maneira agradável de agir fazem o sujeito ser visto no convívio social como alguém batalhador e digno de respeito, agregando uma visão de sofrimento e doação para o trabalho.

Esta liderança teme provocar situações onde seja exposto à humilhação recolhendo em si a agressividade, o que pode promover uma comunicação truncada no grupo detendo informações importantes. Tal fato pode produzir um ambiente pouco resolutivo em relação aos conflitos.

No tocante às relações, esta liderança tende conscientemente a agradar outros, mas inconscientemente oculta uma hostilidade latente. Esta maneira de agir assim pauta-se em um comportamento que beira um certo carisma, um cuidado muitas vezes exagerado para com os sujeitos do grupo, que acaba por vê-lo com desconfiança, dentro do conflito aproximação/afastamento.

O sujeito com estrutura masoquista frente a terapia, poderá ter sua autoexpressão trabalhada que resultará na autoafirmação, possibilitando a substituição da provocação pela produtividade quanto resultados esperados e propostos pela função que ocupar, movimentando-se livremente com seus liderados, porque na vida pode vir a entender que, movimento tem a ver com liberdade e isto é primordial para liderança saudável.

Caráter Rígido - O Líder Rigoroso

A estrutura de **Caráter Rígido**, cuja idade de manifestação ocorre de quatro a seis anos de idade, onde a fase genital está em evidência, remete-se às características comportamentais oriundas das diferenças de sexo. O conflito decorre da rejeição apresentada por um dos pais ao amor demonstrado pela criança, que se sente traída, portanto, eis a sua

experiência emocional básica: traição, cujo conflito gira sempre em torno da crença que pode ser livre se não entregar-se ao amor.

No corpo, o sujeito mantém a cabeça erguida, coluna ereta, musculatura rígida e olhos são brilhantes. No convívio social, aproximam-se e comprometem-se com as pessoas, contudo estabelecem relacionamentos razoavelmente íntimos, pois estão sempre em estado de alerta.

De acordo com VOLPI (2003),

O rígido sente-se ferido e rejeitado. Tem medo da rejeição, de se entregar e ser traído. Há sensação de desvalorização, compensada através da performance. O corpo é geralmente bem proporcionado e forte. Há muitos músculos com espasmos tônicos, formando armaduras em placas. Músculos ao longo da coluna e músculos extensores são tensos. O pescoço é endurecido e a mandíbula, retida. A pelve é fria (2003b, p. 54).

O Caráter rígido tem subdivisão conforme abaixo discriminado, elucidando-a adiante para melhor compreensão.

- Fálico-narcisista (Homens)
- Passivo-feminino (Homens)
- Histérico (Mulheres)
- Agressivo-masculino (Mulheres)

Esta estrutura de Caráter é mais complexa no tocante à apresentação de subdivisões, contudo, os pontos básicos de agressividade e arrogância conflituam com a competitividade. Esta divisão entre homens e mulheres é explicada por Lowen (1997, p. 255), “o problema genital é diferente do menino para menina. Embora o distúrbio básico provocado pela rigidez afete similarmente o funcionamento de cada sexo, o padrão comportamental manifesto diferirá segundo o sexo”.

O líder aqui representado pode ser arrogante, pois teme perder o controle de si. Esse se utiliza do orgulho defensivo e está sempre alerta em diferentes situações. A postura competitiva, ambiciosa, agressiva e inflexível desse líder o torna defensivo e isolado nos processos, numa racionalidade que o “protege” da traição temida. Seus sentimentos são amplamente controlados pelo Ego, trazendo a possibilidade do sucesso dentro do perfil aclamado pelo mundo globalizado.

A Análise Bioenergética propiciará ao sujeito desenvolver seu lado competitivo de forma mais ajustada e sem a tensão desfavorável de desconfiar de todos, à medida que confia em si mesmo. Faz-se necessário nos casos de rigidez, seja nos traços: fálico narcisista, passivo feminino, histérico ou agressivo masculino que a sexualidade seja trabalhada, como propõe Lowen (1982), alegando que resultará em condição de liberdade, graciosidade e beleza.

a) Fálico-narcisista

A caracterialidade fálico-narcisista é constituída por dois elementos: o fálico que trata do comprometimento na fase fálica, na qual a criança vivencia a diferenciação dos sexos, e o narcisismo que foi descrito por Freud a partir do mito grego do Narciso (CORRÊA, 2010). Tratando, portanto, da rigidez masculina, a qual possui em sua história uma figura paterna forte e uma mãe que o rejeita. No corpo, ele tem aparência atlética com linhas bem marcadas.

O fálico-narcisista necessita destacar sua virilidade de modo exibicionista, com destaque para sua rigidez que insiste em se sobressair na forma de agressividade. Os indivíduos desta estrutura são competitivos, autoritários, têm necessidade de elogios, são intolerantes com fraqueza, adeptos da fama e da beleza.

O líder oriundo desta estrutura de caráter terá a agressividade como característica acentuada, a qual pode ser expressa nas relações grupais por meio do autoritarismo ou ser direcionada para o alcance de suas metas, acompanhado pela busca exacerbada por poder. Dessa forma, o medo de perder o controle é inevitável, caracterizando uma liderança bastante rigorosa e geradora de tensão grupal (corporal), transmitindo a sensação de estar em um “campo minado”.

A repressão da sexualidade na infância o vulnerabiliza para somatização, o que por outro lado se reflete no culto ao corpo, afastando-o de um contato com as emoções e ampliando a atuação do falso *self*. No campo da liderança, este Caráter atua com certo grau de sedução, adquirindo seguidores que, mesmo admirando-o, não conseguem dele um afeto que sirva de base para o estabelecimento de vínculo.

b) Passivo-feminino

O Caráter Passivo-feminino é condição peculiar dos homens que evidenciam características inerentes a uma feminilidade estereotipada (voz suave, cortesia, amabilidade), sendo, pois, desajeitado, tímido, detalhista. A expressão facial é suave, sempre disposto a pedir desculpas, e submissão também o define. Nestes casos, a mãe é figura emblemática e de poder; em alguns momentos é fria, e noutros seduz com afinco. O pai é ausente, flutuando entre ameaçador e omissor. Tudo isso converge para que o garoto empenhe esforço para ser um “bom menino”. Nele estão confusas a agressividade e a afirmação que com a sexualidade são reprimidas.

Volpi (2003) clarifica,

O corpo se desenvolverá com uma clara cisão: é mais masoquista da cintura para baixo, e mais oral da cintura para cima. Uma capa de gordura envolve a pelve na tentativa de reprimir a sexualidade. Em termos de expressão, o que mais chama atenção no passivo-feminino é a suavidade de sua voz, que se distingue por uma marcante tonalidade feminina. Seu rosto também pode ser bastante suave, sem marcas. Suas mãos aparentam fragilidade e ausência de força. O corpo é arredondado e movimenta-se com suavidade e ao mesmo tempo sem auto-afirmação (2003b, p. 119).

O Caráter Passivo-feminino, ao evidenciar amabilidade, timidez e submissão, pode apresentar uma liderança mais voltada ao afeto, ao carisma e ao relacionamento interpessoal, não se impondo nas tomadas de decisão e execução de objetivos organizacionais. Porém, a comunicação (excessivamente suave) pode ter influência no grupo e na sua legitimidade como líder, principalmente por denotar fraqueza e dificuldade de posicionamentos objetivos e baseados em processos, gerando ansiedade por uma exigência autoimposta de responder às demandas afetivas dos membros do grupo.

c) Caráter Histérico

A palavra histeria é oriunda do grego (*histeron*) e tem relação com útero. Em Análise Bioenergética, o Caráter Histérico expressa a rigidez nas mulheres ligada ao momento da infância, no qual a menina descobre a sexualidade e investe na relação paterna.

As mulheres na estrutura do Caráter histórico são determinadas e orgulhosas, adaptáveis ao meio, sociáveis e produtivas, utilizando-se do jogo de sedução. O corpo histórico é totalmente rígido, com aspecto que está coberto por uma armadura. Ainda que possam apresentar corpos atraentes, esta rigidez apenas sinaliza uma sexualidade reprimida.

O estudo bioenergético da estrutura de caráter histórico demonstra que está baseada numa total rigidez corporal. As costas são rígidas, não se curvam. O pescoço é duro e a cabeça, mantida ereta. A pélvis é mais ou menos retraída e mantida apertada. Mais importante ainda, a parte anterior do corpo é dura. É a rigidez do peito e do abdômen o elemento essencial para uma couraça (LOWEN, 1977, p. 231).

O caráter histórico apresenta-se por um estilo de liderança envolvente, sedutor, capaz de relacionar-se bem com as pessoas e obterem resultados satisfatórios em relação ao cumprimento de objetivos. Por outro lado, estas características peculiares podem desfavorecer a motivação do grupo no sentido do orgulho rigoroso e do jogo de sedução.

A liderança nessa estrutura pode apresentar-se confusa devido às esquivas em virtude da entrega limitada, proveniente de rigidez nos processos da sexualidade. São mulheres que se protegem de envolvimento íntimo, tendendo à negação das emoções em detrimento de relacionamentos estereotipados, o que pode provocar no grupo a visão de uma pessoa superficial e, portanto, contraditória. Apresentando-se como acolhedoras, ao mesmo tempo, distantes e sem envolvimento com o grupo, em um movimento de sedução e afastamento.

d) Agressivo-masculino

Este caráter é característico das mulheres, seguindo uma ordem de negação da feminilidade como ocorre no Passivo-feminino. Suas características expressam uma agressividade e uma competitividade acentuadas, embora nas relações considerem-se vítimas e sempre partam para o ataque em uma postura de inflexibilidade, com ênfase na rigidez.

Conforme pontua VOLPI (2003),

Precisamente o conflito do caráter agressivo masculino é o de ter de responder às exigências que lhe são feitas a nível do ego. Ego e sexualidade se colocam em lados opostos, e esta batalha é finalmente vencida pelo ego. Retirada da sexualidade, a energia reflui à cabeça e ao peito, gerando um caráter agressivo e determinado (2003b, p. 128).

O rigor evidenciado, a agressividade e a competitividade marcam seu estilo de liderança, apresentando-se rigorosa inflexibilidade que culmina em uma figura reservada e portanto, pouco democrática. Nos grupos, apesar de pouco incentivador da autonomia, esse indivíduo foca em metas e processos em detrimento dos fatores subjetivos e psicossociais envolvidos nos processos grupais, tendo, portanto, dificuldade de delegar tarefas por desconfiar do comprometimento do outro, situação evidenciada por negação da sexualidade e do prazer.

Considerações Finais

O tema liderança já vem sendo trabalhado pelas ciências humanas há tempos, porém, com foco nos aspectos psicossociais, essa discussão tem deixando um pouco de lado as questões mais subjetivas e que compõem a psicodinâmica do indivíduo. Neste sentido, a proposta deste trabalho foi analisar a contribuição da tipologia de Caráter na Análise Bioenergética aplicando-a sobre o conceito de liderança, propondo ampliar a concepção acerca desta categoria no campo da Psicologia.

A tipologia aqui trabalhada serve de referência na compreensão do sujeito em sua interação social, trazendo aspectos que puderam nortear os tipos de liderança resultantes de cada estrutura. Entretanto, faz-se necessário frisar que não existem sujeitos que apresentem uma única estrutura de Caráter, como um tipo puro, o que predomina são traços que também variam de um indivíduo para outro. Lowen (1977) pauta claramente sobre variações qualitativas e quantitativas do Caráter exatamente pela singularidade que permeia o ser humano. Um esquizoide, por exemplo, mesmo com traços marcantes, a sua manifestação será proporcional a sua história de vida, visto que a singularidade é fundamental na maneira como cada indivíduo se mostra no social.

Nesta conjuntura, pudemos concluir que as estruturas de Caráter oferecem conteúdos suficientes para delinear perfis/traços de liderança, o que não implica a tentativa de enquadrar o sujeito, mas, de apontar um caminho diferenciado para a compreensão de tal fenômeno, destacando a importância da relação estabelecida entre a personalidade, o inconsciente, o corpo e as relações sociais.

Este estudo propiciou o início de um debate sobre a liderança e sua psicodinâmica, abrindo um diálogo que se baseia na compreensão do ser humano em sua totalidade e em harmonia com o universo, analisado a partir de um corpo que se expressa e interage por meio de uma conexão com o seu passado, que permanece vivo e atualizado em questões presentes.

Destacamos, por fim, que este trabalho não pretendeu finalizar nenhum debate, mas, apenas iniciá-lo, dando uma pequena parcela de contribuição para o desenvolvimento da ciência. Perspectiva que une mente e corpo no prazer e na dor, formando uma parceria de amor.

Referências

ALMEIDA, Bruno; SOUZA, Felipe. **Psicoterapia Corporal**. 2011. Disponível em: <<http://www.psicologiamsn.com/2011/07/psicoterapia-corporal.html>> Acesso em: 23 mar. 2016.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, Cairu Vieira. **A Representação do Fático Narcisista perante a Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DORSCH, Friedrich; HÄCKER, Hartmut; STAPF Kurt-Hermann. **Dicionário de Psicologia Dorsche**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREUD, Sigmund. Caráter e erotismo anal (1908). In: _____. **“Gradiva” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908)**. Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 159-164. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 9).

_____. **Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 186-196. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica: técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOWEN, Alexander. **O Corpo em Terapia a Abordagem Bioenergética**. 11. ed. São Paulo: Summus 1997

_____. **Medo da Vida:** caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo: Summus 1986.

_____. **O Corpo em Depressão:** as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

_____. **Bioenergética.** 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

LUCENA, Fábio de Oliveira. **Monografia:** arte e técnica da construção. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2011.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos Grupos:** atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Gisele Farias de; LIMA, Adriana Andrade. A Análise Bioenergética e a Proposta das Estruturas do Caráter. 46 | Revista Latino Americana de Psicologia Corporal, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: < <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/29/53>> Acesso em: 02 out. 2015.

PRACANA, Clara. **O Líder Sedutor:** uma leitura psicanalítica do fenómeno da liderança carismática. 1999. 239f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Psicologia Clínica) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1999. Disponível em: < <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/823>> Acesso em: 06 mar. 2016.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, José Henrique. **Etapas do Desenvolvimento Emocional.** Curitiba: Centro Reichiano. 2006. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. **Psicologia Corporal – um breve histórico.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br> Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Reich:** da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003a.

_____. **Reich:** a análise bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003b.

Recebido em 19/02/2017

Aceito em: 27/02/2017